

igual ao nível crítico; Recebendo: estoque entre o nível crítico e o nível mínimo; Não Recebendo: estoque entre o nível mínimo e o nível seguro; Fornecendo: estoque igual ou superior ao nível seguro. **Resultados:** A ferramenta foi implementada em toda a rede, permitindo monitoramento padronizado e em tempo real dos estoques. O sistema passou a exibir a cobertura em dias, identificar bolsas próximas do vencimento e classificar automaticamente o status das unidades quanto à necessidade ou capacidade de fornecimento. Também estimou a quantidade de bolsas que cada unidade poderia receber ou redistribuir, favorecendo decisões rápidas e maior equilíbrio logístico. **Discussão e conclusão:** A solução ampliou a resposta da Hemorrede às variações da demanda, otimizando recursos e reduzindo perdas. Proporcionou agilidade na decisão e melhor visibilidade dos estoques. A padronização dos status e a estimativa da cobertura aumentaram a eficiência, a segurança transfusional e o planejamento das coletas. **Referências:** Ministério da Saúde. (2011). Guia Nacional de Gerenciamento de Estoque de Sangue em Situações de Emergência. Brasília: MS.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105892>

ID – 186

FICHA DO RECEPTOR ONLINE PARA ACOMPANHAMENTO TRANSFUSIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO HMIAB

JV Cabral, IB Nunes Menezes,
AC Gomes Stoppa de Faria

Hospital Materno Infantil Augusta Bastos, Rio
Verde, GO, Brasil

Introdução: A segurança no manejo das transfusões sanguíneas continua sendo um desafio em serviços de hemoterapia, especialmente onde não há integração entre unidades transfusionais. A ausência de registros consolidados sobre o histórico transfusional dos pacientes dificulta a seleção adequada de hemocomponentes, aumenta o risco de reações adversas e compromete a compatibilidade sanguínea. A incorporação de ferramentas digitais tem se mostrado uma estratégia eficiente para qualificar esses processos, permitindo maior rastreabilidade e controle. Neste contexto, o Hospital Materno Infantil Augusta Bastos (HMIAB), em Rio Verde/GO, desenvolveu a Ficha do Receptor Online, uma solução inovadora e de fácil implementação para gestão de dados transfusionais e suporte à decisão clínica. **Objetivos:** Relatar a criação e implementação da Ficha do Receptor Online no HMIAB, destacando seus impactos na segurança, agilidade e eficiência do acompanhamento transfusional. **Material e métodos:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido na Agência Transfusional do HMIAB a partir de dezembro de 2023. Foi criada uma ferramenta digital em formato de planilha, com acesso remoto, validações automáticas, controle de permissões e alertas para riscos de incompatibilidade. A ficha reúne informações clínicas e laboratoriais essenciais, como: histórico de transfusões, presença de aloanticorpos, fenotipagem eritrocitária e tipo de hemocomponente

utilizado. A ferramenta passou a ser utilizada na triagem técnica de solicitações transfusionais, especialmente em pacientes com múltiplas transfusões. A análise considerou a observação da prática assistencial e o monitoramento contínuo da ocorrência de eventos adversos e não conformidades. **Resultados:** Desde sua adoção, a Ficha do Receptor Online demonstrou impacto positivo na segurança transfusional da instituição. Em 2024, foram realizadas 222 transfusões no HMIAB, sem registros de reações relacionadas a falhas na seleção ou administração dos hemocomponentes. A consulta rápida ao histórico transfusional permitiu decisões mais assertivas, minimizando riscos imunológicos. A ferramenta se mostrou especialmente eficaz em grupos de maior vulnerabilidade, como neonatos politransfundidos, gestantes e pacientes com doenças crônicas. Além de facilitar o trabalho da equipe, a solução promoveu maior rastreabilidade das informações e reduziu o tempo de resposta as solicitações. Sua estrutura simples, porém funcional, torna possível sua replicação em outras unidades de saúde, inclusive em ambientes com restrições tecnológicas. **Discussão e conclusão:** A Ficha do Receptor Online representa uma inovação de baixo custo e alto impacto, fortalecendo a segurança transfusional, qualificando o processo decisório e assegurando a continuidade do cuidado. Ao substituir registros manuais por um modelo eletrônico estruturado, a ferramenta contribui para a padronização dos fluxos de trabalho, prevenção de eventos adversos e cumprimento das exigências técnicas e regulatórias. Além de proporcionar maior agilidade e qualificação dos processos, o sistema garante a segurança das informações por meio de um acesso controlado, promovendo uma expressiva redução na incidência de reações transfusionais. Sua implementação no HMIAB gerou ganhos clínicos, operacionais e institucionais, com potencial para expansão em outros contextos assistenciais, como parte de uma estratégia de regionalização da informação e melhoria da qualidade na hemoterapia.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105893>

ID – 1547

GERENCIAMENTO DE ESTOQUES DE HEMOCOMPONENTES: EFICIÊNCIA NA DISTRIBUIÇÃO E ATENDIMENTO EM AGÊNCIAS TRANSFUSIONAIS DE ALTA DEMANDA EM SÃO LUÍS, MARANHÃO

LCB Belém, ARM Neto

Centro de Hematologia e Hemoterapia Dr. Dário
Itapary (HEMOMAR), São Luís, MA, Brasil

Introdução: A gestão eficiente do estoque de hemocomponentes é fundamental para garantir o abastecimento nas agências transfusionais, especialmente em unidades de alta demanda. Este projeto teve como foco a padronização e adaptação de uma fórmula disponibilizada pelo Ministério da Saúde para categorizar os níveis de estoques de hemocomponentes em crítico, mínimo e adequado nas agências transfusionais, com o objetivo de otimizar as solicitações, melhorar a

distribuição e o atendimento geral. **Objetivos:** Aplicar e adaptar uma fórmula para categorizar os estoques de Concentrado de Hemácias (CH) em níveis crítico, mínimo e adequado, conforme a realidade transfusional de cada unidade de saúde. Analisar o impacto dessa padronização sobre as solicitações de CH e o percentual de atendimento às agências transfusionais de alta demanda. Comparar os dados pós-implementação com períodos equivalentes do ano anterior, avaliando a eficácia da intervenção. **Material e métodos:** O projeto analisou cinco agências transfusionais de São Luís, no estado do Maranhão selecionadas por apresentarem as maiores demandas de solicitação de CH em 2024, variando de 9.275 bolsas/ano (maior demanda) a 5.373 bolsas/ano (menor demanda). Utilizou-se uma fórmula disponibilizada pelo Ministério da Saúde para categorizar níveis de estoque (crítico, mínimo e adequado) nos hemocentros, adaptando-a para refletir as realidades transfusionais das agências. Os dados de solicitações e atendimentos de CH foram coletados no período de Março a Julho de 2024 e 2025. Para cada agência participante do projeto, foi realizada uma análise comparativa de informações obtidas por meio de formulários específicos elaborados para esta finalidade. Com base nesses dados, aplicaram-se métodos estatísticos para avaliar a redução no volume de solicitações e o aumento no percentual de atendimento após a implementação do projeto de gerenciamento de estoque. **Resultados:** Após a implementação da nova metodologia de gerenciamento, observou-se uma redução média de 6% nas solicitações de CH e um aumento médio no percentual de atendimento de 12% nas agências transfusionais envolvidas no projeto. No período analisado, o atendimento geral de solicitações de CH passou de 56% em 2024 para 68% em 2025, evidenciando melhoria no atendimento de forma generalizada e uma distribuição mais equilibrada deste hemocomponente. **Discussão e conclusão:** O gerenciamento baseado na categorização de estoques mostrou-se eficaz ao alinhar as solicitações de concentrado de hemácias às necessidades reais das unidades de saúde, reduzir desperdícios, otimizar recursos e melhorar a distribuição de hemocomponentes. Essa abordagem permitiu uma distribuição mais equitativa, especialmente nas agências transfusionais de alta demanda, reforçando a importância de estratégias orientadas por dados para uma gestão eficiente. A metodologia pode ser replicada em outras regiões, com ajustes aos parâmetros conforme as especificidades locais.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105894>

ID – 645

GESTÃO DA QUALIDADE EM HEMOTERAPIA: PILAR ESTRATÉGICO PARA A SEGURANÇA TRANSFUSIONAL E EFICIÊNCIA DOS SERVIÇOS DE SAÚDE

JM Lopes

Pulsa Rio – Grupo Pulsa, Volta Redonda, RJ, Brasil

Introdução: A hemoterapia é uma atividade crítica que envolve riscos biológicos, imunológicos e operacionais. A

adoção de um Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ) nos serviços hemoterápicos é indispensável para assegurar a eficácia terapêutica e a segurança transfusional, conforme preconizado pela RDC nº 34/2014 da ANVISA e pelas diretrizes da Organização Mundial da Saúde (OMS). O SGQ promove a padronização de processos, a rastreabilidade dos hemocomponentes, a mitigação de eventos adversos e a melhoria contínua dos resultados clínicos. Em um cenário onde cerca de 0,2% a 0,5% das transfusões resultam em reações adversas (BRASIL, ANVISA, 2023), a gestão da qualidade emerge como ferramenta essencial para a vigilância e a governança clínica. **Objetivos:** Analisar a estrutura e os impactos do Sistema de Gestão da Qualidade aplicado à hemoterapia, destacando os requisitos técnicos, regulatórios e operacionais que asseguram o controle eficaz dos processos e a redução de riscos transfusionais. **Material e métodos:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura científica e normativa, com ênfase em artigos indexados nas bases PubMed, SciELO e LILACS, publicações da ANVISA, Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e manuais técnicos do Ministério da Saúde. Os descritores utilizados foram: “gestão da qualidade”, “hemoterapia”, “segurança transfusional”, “indicadores de qualidade” e “boas práticas em hemoterapia”. O recorte incluiu publicações entre 2014 e 2024, abordando evidências empíricas e normativas. **Discussão e conclusão:** A implementação do Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ) em hemoterapia fundamenta-se em cinco pilares: padronização de procedimentos operacionais, qualificação de equipamentos e insumos, rastreabilidade dos processos, controle de não conformidades e eventos adversos, e monitoramento por indicadores de desempenho. A RDC nº 34/2014 exige validação de métodos analíticos, uso de sistemas informatizados com registros em tempo real e capacitação contínua da equipe multiprofissional. Indicadores críticos incluem taxas de reações transfusionais abaixo de 1%, descarte de hemocomponentes inferior a 2% e rastreabilidade superior a 98%. Estudos mostram que serviços com SGQ estruturado reduzem em 60% as não conformidades críticas após dois anos de auditoria e treinamento. A atuação integrada da Comissão de Hemoterapia e da Hemovigilância promove gerenciamento proativo de riscos e correção sistemática de falhas, assegurando conformidade técnica e sanitária. A gestão da qualidade transcende a conformidade documental, sendo uma estratégia clínica e operacional que reforça a segurança do paciente, sustentabilidade e credibilidade institucional. Desafios incluem subnotificação de eventos adversos, resistência à mudança e limitações de recursos para sistemas validados. A consolidação do SGQ depende da sinergia entre regulação, educação, vigilância e inovação tecnológica. A gestão da qualidade em hemoterapia é um eixo central para garantir a segurança transfusional, a eficiência operacional e o alinhamento aos marcos regulatórios nacionais e internacionais. A estruturação de processos com base em evidências, aliada à vigilância ativa e ao uso de indicadores, transforma o SGQ em um diferencial estratégico. O fortalecimento da cultura da qualidade, sustentado por educação permanente e auditorias internas, eleva o padrão de cuidado e previne eventos evitáveis, contribuindo para um sistema hemoterápico mais